

08:30 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Eduardo Conde, Ferreira Pinto, Olga Berens

PO138 - 08:55 | 09:00**GLIOMA DO QUIASMA ÓPTICO EM IDADE ADULTA: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**Sílvia Monteiro¹; Inês Alves Casal¹; Mariana Seca¹; Rita Massa¹; Keissy Sousa²; Sofia Maia¹; Tânia Borges¹; Maria Araújo¹; Angelina Meireles¹

(1-Centro Hospitalar do Porto; 2-Hospital Espírito Santo de Évora)

Introdução

Os gliomas do nervo óptico representam cerca de 1% dos tumores intracranianos e constituem a neoplasia primária do nervo óptico mais comum. Podem ser divididos em dois grupos: (a) gliomas relativamente benignos que tipicamente ocorrem em idade pediátrica e estão frequentemente associados à neurofibromatose tipo 1 e (b) gliomas malignos, extremamente raros, que atingem a população adulta e podem levar em pouco tempo à cegueira e à morte dos doentes^{1,2,3}. Os gliomas do quiasma óptico são ainda mais raros.

Material e métodos

Os autores apresentam um caso de uma doente do sexo feminino de 56 anos de idade, sem antecedentes pessoais de relevo, que recorreu ao serviço de urgência por diminuição progressiva da acuidade visual com cerca de 5 meses de evolução. Ao exame objectivo oftalmológico, apresentava melhor acuidade visual corrigida de 0,20 no olho direito e 0,25 no olho esquerdo. A biomicroscopia, a pressão intra-ocular e fundoscopia eram normais. Após suspeita na perimetria de confrontação, foi confirmada uma hemianópsia heterónima bitemporal nos campos visuais *Humphrey* 30.2 realizados posteriormente. A doente realizou uma tomografia computadorizada crânio-encefálica que mostrou uma lesão ocupante de espaço supraselar. Posteriormente, na ressonância magnética cerebral revelou tratar-se de um glioma do quiasma óptico.

Resultados

Dado o elevado risco cirúrgico pela localização do tumor e o bom estado geral da doente, foi proposta, em colaboração com a especialidade de neurocirurgia, a realização de quimioterapia, em decurso nesta altura.

Conclusões

A cirurgia e a radio ou a quimioterapia no tratamento dos gliomas malignos do quiasma óptico apresentam maus resultados. A evolução dos tumores é difícil de prever e a sobrevida dos doentes é habitualmente inferior a 1 ano⁴. A escolha do tratamento oncológico deve ser individual e adaptada à evolução que o tumor apresenta ao longo do tempo.

Referências bibliográficas:

¹Millar WS, Tartaglino LM, Sergott RC, et al. MR of malignant optic glioma of adulthood. *AJNR Am J Neuroradiol* 1995; 16(8):1673-6.

²Danesh-Meyer HV, Savino PJ, Bilyk JR, et al. Aggressive glioma of adulthood simulating ischemic optic neuropathy. *Arch Ophthalmol* 2005; 123(5):694-700.

³Wabbels B, Demmler A, Seitz J, et al. Unilateral adult malignant optic nerve glioma. *Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol* 2004; 242(9):741-8.

⁴Shofty B, Constantini S, Freedman S, et al. Optic pathway gliomas-current position and future directions. *Harefuah* 2010; 149(11):721-5, 748.